

## COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E INTERESSE PÚBLICO: TENSÕES ENTRE O PODER PÚBLICO E O PODER PRIVADO, A VISÃO DOS EMPREGADOS DA EMPRESA BETA

Grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional, Cultura e Poder  
**Yago Rafael Chagas de Souza Renato do Nascimento** – yagocsn@gmail.com  
**Dr. Rudimar Baldissera** (orientador)

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho de iniciação científica, vinculado ao projeto “Comunicação, cultura e poder: a triangulação “iniciativa privada – poder público – comunidade”, objetivou, a partir de revisão bibliográfica e da realização de entrevistas com empregados da organização que compõe o sistema em estudo (empresa Beta), analisar variáveis relacionadas à articulação “iniciativa privada – poder público – comunidade” que interferem no interesse público, sob a perspectiva da comunicação.

### METODOLOGIA

Além de revisão de bibliografia, também foram realizadas nove entrevistas qualitativas com empregados da empresa, feitas por acessibilidade (trabalhadores acessados ao saírem do seu turno de trabalho) e utilizando o critério de saturação para a definição do número de entrevistados, isto é, o fechamento amostral considerou o fato de as últimas entrevistas não mais apresentarem informações novas e, sim, dados repetidos, redundantes. Todo o processo foi feito sob orientação da perspectiva de análise do discurso.

### PODER SIMBÓLICO, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS

Com base na revisão de literatura e outras análises realizadas anteriormente, pode-se dizer que essa conformação pode ser explicada devido ao movimento que as organizações, sobretudo empresas, têm feito ao buscar assumir um papel de destaque cada vez maior nas teias econômicas, políticas, sociais e culturais das comunidades em que se inserem. Por meio de estratégias e práticas organizacionais, a empresa em questão se instituiu como referência e exemplo a ser seguido, através do respaldo da comunidade e dos seus empregados. Vale destacar também que, além do poder econômico inerente a empresas deste porte, essas questões estão diretamente ligadas ao poder simbólico das organizações. Através de ações que buscam visibilidade, credibilidade e imagem-conceito, assumem atividades antes tidas exclusivamente como do poder público (educação, mobilidade) ou que a sociedade considera como progresso e bom exemplo (atividades culturais, sustentabilidade).

### CONCLUSÃO

A análise dos dados de campo permite inferir que os empregados reconhecem: a) acentuada assimetria de poder entre os agentes envolvidos nessa articulação, e b) a naturalização das ações privadas no âmbito da dimensão pública. O resultado é a diluição das barreiras que dividem o domínio da administração pública e a esfera do privado. A crença de que a empresa em questão é o modelo a ser seguido, inclusive pelos gestores públicos, conforme entrevistados. Isso, dentre outras coisas, tende a ampliar seus capitais para, inclusive, entrar em disputas com o poder público. Conclui-se, portanto, que essas variáveis constituem obstáculos para a busca do interesse público pelos órgãos estatais, bem como tendem a provocar o “apagamento” das características de interesses privados (demandas e/ou objetivos da empresa) no debate público.

### TRECHOS EXTRAÍDOS DAS ENTREVISTAS\*

**Na sua opinião, o que é a empresa beta para a população do município?**

*“Aqui é... o emprego da vida deles, eu acho. Praticamente 80% da população aqui é trabalhador da Empresa Beta.”*

*“Eu particularmente acho que é tudo. Porque é o alicerce praticamente da cidade. Pensa assim, se não tiver a Empresa Beta no município, o que seria?”*

**O que aconteceria com a cidade caso a Empresa Beta fechasse ou se instalasse em outra cidade?**

*“Sei lá. Eu acho que iria falir.”*

**A Empresa Beta poderia fazer mais pela comunidade? O quê?**

*“Eu acho que poderia. Tipo, pelo dinheiro que a empresa tem, talvez abrir mais... sei lá, alguma coisa de educação, tipo um centro lá que nem tem lá embaixo, que a prefeitura abriu.”*

**Se a Empresa Beta e a prefeitura estivessem disputando para assumir a coordenação de um projeto (social, cultural, ambiental) qual dos dois na sua opinião deveria assumir a coordenação? O poder público ou a empresa?**

*“Aí... não sei, acho que a Empresa Beta, porque daí não precisava tirar dinheiro da cidade e tal, e também tem vários profissionais de várias áreas dentro da Empresa Beta já, também, pra poder ajudar. Eu acho.”*

**Se o poder público do município tivesse que se posicionar contra ou a favor de algo que fosse bom para a comunidade, mas que de alguma forma prejudicasse a Empresa Beta, qual que você acha que seria a decisão? Por quê?**

*“Eu acho que... sei lá, a Prefeitura ia tentar entrar em acordo com a Empresa Beta.”*

**Então tu acha que em algum nível ela prejudicaria a Empresa Beta?**

*“Acho que não.”*

*\*Nome da empresa e do município foram omitidos nas perguntas e respostas*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.
- BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações Sociais da Esfera Pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Pétropolis, RJ: Vozes, 2000.
- PINTO, Milton José. Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Pública, Sociedade e Cidadania. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.
- KAUFMANN, Cristine. Comunicação organizacional e sustentabilidade: cartografia dos sentidos de sustentabilidade instituídos pelo discurso organizacional. 2016. 265 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.